

Ameaças fazem indígenas pedir proteção

O Conselho indígena de Javari e a Pastoral de Solimões pedem habeas corpus ao Ministério Público contra as ameaças de madeireiros da região

A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coaiab), divulgou ontem nota à imprensa informando que o Conselho Indígena do Vale do Javari (Civaja) e a Pastoral Indigenista da Diocese

Revoltados com uma apreensão de safra de madeira os madeireiros prometem incendiar a sede do Conselho

do Alto Solimões solicitaram proteção do Ministério Público e pedido de habeas corpus para todos os integrantes das organizações indígenas e indigenistas que atuam na região. O motivo da solicitação ao Ministério Público são as ameaças de madeireiros e habitantes do município de Benjamin Constant que prometem incendiar a sede do Civaja e o Centro Maguta da Pastoral da Terra, na cidade Benjamin Constant. Segundo a Coiab, no dia 13, uma passeata pelas ruas de Benjamin Constant, envolvendo centenas de pessoas deixou as lideranças indígenas apreensivas, diante das ameaças de invasão da sede a organização indígena feitas pelos manifestantes mais exaltados.

A tensão na região se acirrou após uma reunião de madeireiros e agricultores ocorrida no dia 1º de maio, deste ano, na Biblioteca Pública de Benjamin Constant. Os madeireiros estão revoltados com a apreensão de uma safra de madeira retirada da área indígena pelo Exército e com a chegada de uma equipe de técnicos da Fundação

Nacional do Índio (Funai), encarregada de fazer o levantamento fundiário da área indígena. Na reunião várias ameaças foram proferidas contra os índios, suas organizações e

as entidades de apoio. Segundo a nota, o prefeito de Benjamin Constant, Floriano Ramos Graça, incitou os participantes a incendiar as sedes do Centro Maguta, da organização do povo Tikuna, do Civaja e da Pastoral Indigenista da Diocese do Alto Solimões. Na reunião foi marcada uma passeata de protesto no dia 6 de junho em Atalaia do Norte e outra no dia 17 em Benjamin Constant.

Segundo a Coiab a safra de madeira apreendida pelo o Exército foi solicitada por Francisco Batista (um grande madeireiro da região) que está insatisfeito com o contrabando de madeiras de lei para o Peru realizado por madeireiros financiados por ele. As lideranças indígenas temem que a situação de tensão resulte em mortes e adverte as autoridades locais sobre o perigo que as lideranças indígenas estão correndo, caso não sejam tomadas medidas legais para conter madeireiros e habitantes da região que estão sendo insuflados pelo prefeito e outros madeireiros.

Profísio Nene/AE



Várias ameaças foram feitas contra os índios